

A Amazônia protagonizada por sua gente

Fotógrafo paraense Luiz Braga fala em BH sobre seu trabalho que foca o cotidiano em vez da exuberância natural

FOTOS LUIZ BRAGA/DIVULGAÇÃO

DUDA FONSECA

O Museu Abílio Barreto recebe hoje fotografias que revelam a figura por trás da câmera. "Nas imagens que faço, eu me mostro acima de tudo. Tudo em meu trabalho tem muito de mim, meus traumas, meus tesões, meus fetiches. Hoje, com mais experiência, eu percebo isso. E é por isso que levo meu trabalho tão a sério. Mexeu com ele, mexeu comigo", afirma Luiz Braga, fotógrafo paraense que este ano comemora 30 anos de carreira e é atração do projeto Foto em Pauta.

Neste projeto, que tem início hoje às 19h, o público poderá ter contato direto com o fotógrafo e participar de um bate-papo em que Braga revela as particularidades de quem tem à frente das lentes a maior biodiversidade do planeta.

O que poderia ser a redenção, no entanto, não é. Mesmo com tanto conteúdo diante de si, o fotógrafo concentra sua obra às suas vivências de nortista. Em foco, então, a vida do caboclo, do ribeirinho e da gente que habita a periferia de Belém e as cidades do interior amazônico. "As imagens que projeto são diferenciadas, pois opto por viver aqui no Norte e isso faz com que a gente participe dessa realidade e consiga interpretá-la de uma maneira universal e enraizada", conduz.

O resultado dessa diretriz se traduz na realidade bruta do povo nortista e passa longe de enfatizar simplesmente a exuberante beleza natural. "Sou contrário a esse regionalismo barato que prioriza a fauna, a flora e a biodiversidade. Me interessa pela realidade vivenciada, mas para isso é necessário tempo e convivência", afirma Braga.

Valorizar o país

Fotos como "Vendedor de Balões" sinalizam essa vivência, mais precisamente referências pessoais. "Ela dialoga com minhas referências de vida e isso faz a coisa mais profunda. Embora eu não seja um caboclo, ao longo de minha vida como paraense eu observei esse homem como se fosse integrante da mesma canoa".

Todo o esforço tem um objetivo claramente delineado: "Levar o Brasil ao Brasil". "Somos tão multifacetados, mas conhecemos muito pouco a nossa realidade", comenta Braga. Pela sua lógica, cabe a um paraense mostrar exatamente como se vê o Pará. Diante desse intento, postam-se os pés descalços, as cores fortes, os "rios-mares" e as feições multirraciais. "Nós, que estamos fora do eixo Rio-São Paulo, temos coisas a dizer e pouca gente para escutar. Mas quando chegamos para falar em outros locais, vejo grande receptividade".

Diante do assédio, Braga tenta salientar que a Amazônia não se limita a queimadas, a mortandade e a disputas de terras. "Quem anda por aqui sabe que é humanamente impossível fiscalizar toda essa região. Meu trabalho conjuga essa vastidão e tenta navegar à margem disso. É feito com humanidade, sem marketing cultural e nem tráfico de influências".

AGENDA - Foto em Pauta com Luiz Braga, no Museu Abílio Barreto (av. Prudente de Moraes, 202, Cidade Jardim). Hoje, às 19h. Entrada franca.



O "Vendedor de Balões", foto que, segundo o próprio Luiz Braga, dialoga com suas referências de vida no Pará, tornando seu trabalho mais profundo



Outro trabalho de Braga, fotógrafo que participa hoje à noite do projeto Foto em Pauta, no Museu Histórico Abílio Barreto

Uma retrospectiva para os belo-horizontinos

Com 30 anos de carreira, Luiz Braga participa do projeto Foto em Pauta trazendo imagens que o acompanharam nessa trajetória. "Vou exibir uma retrospectiva. Levo material novo, produzido na semana passada, e também fotos do começo de minha carreira em 1975", antecipa. "Nesses anos todos, o que mais mudou foi a violência. Nunca fui atacado enquanto fotografava. Hoje, já fui roubado algumas vezes em lugares que sempre frequentava", acrescenta. Tal situação o fez alterar seu itinerário. "Agora, estou indo mais para o interior do Pará". Os temas, contudo, permanecem. (DF)